

XV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
19 a 21 de setembro de 2018 – São Paulo/SP

Turismo, Ponta do Corumbau, Progresso e Sustentabilidade: Uma Pesquisa de Fenômeno Situado

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama¹

Resumo

Conceituamos turismo como um fenômeno social que se dá pelo deslocamento de pessoas a lugares, expressão da era moderna que envolve a oferta de serviços econômicos e de hospitalidade, racionalidade que impacta socialmente comunidades hospedeiras. Problematizar o turismo como fator de progresso é o nosso objeto de estudos. A região de Corumbau, em pataxó, umitiurru, ou nossa área do sul, em Prado, Bahia, possui um lugar de pescadores artesanais que, do tupi, significa “final do mundo, começo da terra”, simbolismo à ponta de areia que adentra ao oceano e que só é visível na maré baixa, daí o nome Ponta do Corumbau. O rio Corumbau o separa do Parque Nacional do Monte Pascoal Pataxó. A comunidade, de cerca de 600 caboclos e índios, lutou e passou a sediar a segunda Reserva Extrativista Marinha do Brasil (2000), além de contar, em proximidades, com Reservas Particulares do Patrimônio Natural, e, em cercanias, com o Parque Nacional do Descobrimento. Os objetivos da pesquisa de fenômeno situado realizada entre 2003 e 2004 para fins de doutoramento foram identificar e analisar unidades de significados de narrativas de moradores sobre a ideia de progresso e sua relação com turismo. Entrevistas com quatorze moradores tradicionais, de diferentes faixas etárias, com o auxílio de um gravador, com durações diversas, foram os procedimentos utilizados, além de incursões exploratórias prévias. O objeto da investigação não é o acontecimento em si, mas a natureza subordinada à maneira humana de pôr o problema. O pesquisador busca nas descrições as convergências em forma de asserções que indiquem o mais fielmente possível as ideias articuladas pelos sujeitos. Os significados provenientes de uma descrição não estão estreitamente limitados à experiência do indivíduo do qual eles emergiram, mas a de vários outros, sem que isto implique em pertencer a todos os sujeitos. A primeira unidade de significados é a identidade dos atores sociais com a natureza, com o cenário de Ponta do Corumbau sendo fator de autoestima, possuindo alto valor simbólico para os moradores. A segunda refere-se ao histórico da ação comunitária, e da presença do Estado e de ONGs. A terceira diz respeito à qualidade de vida, como a ausência de energia elétrica, infraestrutura, rede d’água, Posto Médico e ensino médio. Associada a essa percepção, uma consciência política e ecológica quanto à baixa capacidade de suporte ecossistêmico do lugar. A tendência da perda do espaço é a principal preocupação quanto à desagregação comunitária, em que pese a unanimidade dos entrevistados quanto ao fenômeno turismo como portador de benefícios. A identidade étnica, o histórico da luta social, a consciência política e ecológica, são fatores de contra-tendências e pela sustentabilidade do lugar, cuja singularidade motiva a ocorrência de um turismo que se realiza entre ambientes ecológicos protegidos pelo Estado, por empreendedores particulares e sob a presença de organizações ambientalistas. Progresso como significando qualidade de vida, consciente e sustentável, em que a atividade extrativista sazonal é simbiótica com a do fenômeno turismo, é a nossa meta-compreensão. Em maio de 2018 revisitamos o lugar e encontramos indícios dessa assertiva.

Palavras-chave: Turismo; Corumbau; Progresso; Fenomenologia; Sustentabilidade.

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília – UnB. Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. <http://lates.cnpq.br/6629190158131259>. hflngama@uesc.br